



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**SILVÂNIA GOMES DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE  
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS DOCENTES.**

**PICOS-PI**

**2016**

**SILVÂNIA GOMES DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE  
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS DOCENTES.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do  
Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de  
Barros – CSHNB, como requisito parcial para  
obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Antonia Regina dos Santos  
Abreu Alves

**PICOS – PI**

**2016**

SILVÂNIA GOMES DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE  
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, como requisito parcial para obtenção do título de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora:

Data de Aprovação: 22/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Prof.<sup>a</sup> Ma. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves  
Orientadora  
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Cristiana Barra Teixeira

Prof.<sup>a</sup> Ma. Cristiana Barra Teixeira  
1º membro  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrícia Sara Lopes Melo

Prof.<sup>a</sup> Ma. Patrícia Sara Lopes Melo  
2º membro  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**

**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S725i** Sousa, Silvânia Gomes de.

A importância do lúdico na educação infantil: um olhar sobre as práticas pedagógicas das docentes. / Silvânia Gomes de Sousa. – 2016.

CD-ROM : 4 ¾ pol. (48f)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves.

1. Lúdico. 2. Educação Infantil. 3. Práticas Pedagógicas. I. Título.

**CDD 372.2**

A Deus por todos os dias presentear-me com dádivas e graças.  
A todos que contribuíram para a concretização desse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, por ter me concedido o dom da vida e por ter sido o meu guia durante toda essa caminhada, foram tantos momentos difíceis, mas todos foram superados graças a ele.

Aos meus pais, Sales e Dionízia, por todo amor e carinho, por caminharem ao meu lado todo o tempo e por terem acreditado e concretizado comigo esse sonho.

As minhas irmãs, Sidnéia e Sinara, pelo apoio e carinho, e por torcerem pela minha vitória sempre.

Aos meus sobrinhos Yasmin, Andressa e Luís Gustavo, por os momentos de alegria, tia ama vocês.

Ao meu namorado, Francisco Bezerra, por seu amor, apoio, carinho e compreensão, durante todo esse tempo.

À minha família pela confiança, torcida e pelas palavras de conforto e encorajamento.

À minha orientadora, Regina, por aceitar e acreditar nesta pesquisa, por ter compreendido minhas limitações e por ter trabalhado incansavelmente para que eu pudesse dar sempre o meu melhor.

Às minhas amigas da UFPI, por todos os momentos compartilhados, tanto os bons como os ruins, vocês tornaram essa caminhada menos árdua. Levarei todas no meu coração.

Ao Pibid que representou uma experiência significativa na minha vida acadêmica.

Aos meus professores, por todos os ensinamentos, dedicação, companheirismo e incentivo.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para elaboração desse trabalho; torceram e torcem por minhas conquistas.

“É pelo trampolim do riso e não pela lição de moral que se chega ao coração das crianças”.

José Paulo Paes

## RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como tema central: A importância do lúdico na Educação Infantil, o mesmo busca fazer uma análise sobre a concepção que os docentes da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima, da cidade de Monsenhor Hipólito possuem de ludicidade na Educação Infantil. Optamos por uma pesquisa do tipo qualitativa, onde a mesma torna possível à coleta de dados utilizando técnicas que transpareçam a subjetividade dos sujeitos. Foram utilizados como instrumentos desta pesquisa observações e entrevistas estruturadas, que foram elaboradas e aplicadas junto às docentes da Educação Infantil (Jardim I e II). Após a coleta de dados deu-se início a etapa de análise dos resultados obtidos. Diante de todas as informações adquiridas neste estudo, pode-se concluir que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores devem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem; visto que a ludicidade transforma o aprendizado em algo muito prazeroso, concreto e, conseqüentemente, mais significativo, culminando em uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Lúdico. Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

This academic work is focused on: the importance of the play in kindergarten, where it seeks to identify the representation that teachers of the Municipal School Unit Judith da Silva Lima, the city of Monsenhor Hipólito feature of playfulness in kindergarten. We chose a qualitative study where the same data collection makes it possible using techniques that transpires the subjectivity of the subject. They were used as instruments of this research observations and structured interviews, which were designed and implemented together with the teachers of early childhood education (Garden I and II). After data collection was begun the analysis stage of the results. Before all the information gathered in this study, it can be concluded that the playfulness is a pedagogical tool that teachers should use in the classroom as methodological techniques in learning; since the playfulness turns learning into something very pleasant, concrete and therefore more significant, culminating in a quality education.

**Keywords:** Early Childhood Education. Playful. Learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

**LBD** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

**UFPI** – Universidade Federal do Piauí

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1. Perfil das Docentes</b> .....	29
<b>Foto 1. Fachada da Escola</b> .....	28

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1 O lúdico na educação infantil .....	16
2.2 A criança e a infância.....	19
2.3 O professor como mediador do brincar .....	22
<b>3 PERCURSO METODOLOGICO</b> .....	26
3.1 Tipo de Pesquisa.....	26
3.2 Instrumentos de coleta de dados .....	26
3.3 Caracterização do campo de pesquisa .....	28
3.4 Caracterização dos sujeitos e definição da amostra.....	30
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	31
4.1 Resultado da entrevista realizada com as Docentes .....	32
4.2 Relatos e Análises das Observações.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44
<b>APÊNDICES</b>	
<b>Apêndice A</b>	
<b>Apêndice B</b>	

## INTRODUÇÃO

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realiza-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante.

(ALMEIDA, 2000)

O presente trabalho acadêmico tem como tema central: A importância do lúdico na Educação Infantil e busca fazer uma identificação sobre a concepção que os educadores da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima, da cidade de Monsenhor Hipólito-PI possuem de ludicidade na Educação Infantil.

O ser humano nasceu para descobrir, para aprender, para tomar para si todos os conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos. Por meio do lugar onde vive e da interação com as pessoas ao seu redor o homem irá descobrir e aprender coisas novas ao longo de toda a sua vida, construindo seu caráter, suas qualidades como trabalhador e cidadão do mundo. Dentre as diversas formas de educar e transformar, uma muito importante, acreditamos ser a Educação Lúdica, pois ela é uma atividade inerente à criança que leva o ser humano ao encontro do conhecimento, da socialização e do desenvolvimento do seu caráter.

A ludicidade tem importância relevante nas experiências que acontecem na educação infantil, pois através do lúdico a criança desenvolve os aspectos necessários para que ocorra a aprendizagem. As atividades lúdicas resgatam o gosto pelo aprender, pois ocasionam momentos de afetividade, tornando a aprendizagem mais prazerosa, e permitindo que a criança aprenda de forma espontânea, sem medo de errar. É importante ressaltar que o educador precisa estar bem preparado para trabalhar essas atividades com as crianças.

Através das brincadeiras, as crianças tem a possibilidade de desenvolver as funções psicológicas superiores como atenção, memória, controle de conduta, entre outros aspectos. O educador deve direcionar a atividade lúdica fazendo perder o caráter livre e, aos poucos, vai introduzindo um caráter pedagógico, promovendo interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas.

A escolha da temática deu-se em virtude de uma experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil no Curso de Pedagogia, na qual percebemos que o lúdico trabalhado através de jogos e brincadeiras era inserido no processo de aprendizagem de forma insatisfatória, não percebemos relação das atividades

lúdicas com as abordagens de sala de aula, o que nos provocou a buscar uma maior compreensão sobre o assunto.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer e analisar a maneira como o educador trabalha a ludicidade na sala de aula, se a forma como está sendo trabalhada contribui ou não para o desenvolvimento cognitivo da criança, ou seja, a representação que o professor possui de ludicidade.

Tal percepção nos instigou a discutir enfaticamente a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso e com mais envolvimento.

A partir do interesse em desenvolver esta pesquisa, apontamos os seguintes questionamentos: qual é a concepção que os professores possuem de ludicidade na Educação Infantil? Qual sua postura diante às atividades lúdicas? As escolas disponibilizam materiais suficientes para que os educadores trabalhem ludicidade?

A pesquisa foi realizada com docentes da Educação Infantil da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima, no município de Monsenhor Hipólito-PI. A metodologia utilizada na presente pesquisa teve carácter qualitativo, teve como instrumentos as observações das aulas e entrevistas estruturadas, que foram elaboradas a fim de coletar dados importantes para a construção deste estudo.

Para dar andamento ao estudo, definimos como objetivo geral da pesquisa: analisar a concepção que os docentes possuem de ludicidade na Educação Infantil, e a partir daí estabelecemos os objetivos específicos, que são eles: analisar interesse e participação dos educadores nas situações pedagógicas com o uso do lúdico; conhecer os tipos de materiais que as escolas disponibilizam para a realização das atividades lúdicas, analisar a prática dos professores nas atividades pedagógicas com o lúdico e conhecer suas opiniões sobre as atividades lúdicas.

Definimos como base teórica, os seguintes autores: Vygostky (2007), Santos (1997), Kishimoto (2009), Piaget (1998), Kramer (2007), Ariès (1981), Teixeira (1995), Bomtempo (1999), Ayoub (2001), dentre outros, tendo em vista que o lúdico é algo que já faz parte da vida da criança e, que as atividades lúdicas resgatam o gosto pelo aprender, pois ocasionam momentos de afetividade entre indivíduo e aprendizagem.

A monografia está dividida em cinco capítulos. Esse capítulo aqui descrito, é o capítulo 1, diz respeito à parte introdutória do trabalho, em que realizamos uma breve explanação sobre o tema estudado.

No segundo capítulo, intitulado Referencial Teórico, estão estruturados e desenvolvidos os seguintes subtópicos: O lúdico na Educação Infantil; A criança e a infância e; O professor como mediador do brincar. Nesta parte apresentamos o embasamento teórico utilizado para dar sustentação à discussão desta pesquisa.

No terceiro capítulo, nomeado Percurso Metodológico, foi realizada uma abordagem sobre o tipo de pesquisa, as estratégias, os instrumentos, os sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como a caracterização do campo de pesquisa.

No quarto capítulo fizemos uma explanação sobre os resultados obtidos por meio de entrevistas aplicadas junto as docentes da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima. Apresentamos também o registro das observações desenvolvidas.

Por fim, apresentamos as considerações finais sobre a referida pesquisa, apontamos nossas impressões sobre as informações coletadas. A seguir, apresentamos o capítulo referente ao embasamento teórico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir sobre o lúdico faz-se necessário devido a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois através dele são desenvolvidas competências significativas para o indivíduo.

O objetivo deste capítulo é realizar um diálogo sobre a importância de se desenvolver atividades lúdicas na Educação Infantil, analisando conceitos formados por alguns teóricos como: Vygostky (2007), Santos (1997), Kishimoto (2009), Piaget (1998), Kramer (2007), Ariès (1981), Teixeira (1995), Bomtempo (1999), Ayoub (2001), dentre outros. A seguir, apresentamos o primeiro subtópico de discussão.

### 2.1 Ludicidade e Educação Infantil

Historicamente, a brincadeira realizada de forma lúdica sempre esteve presente na educação infantil, sendo de extrema importância no desenvolvimento do ser humano, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo Santos (2012, p. 3), “a palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar”. A atividade lúdica surgiu como uma nova maneira de abordar os conhecimentos de diversas formas e também uma atividade que favorece a interdisciplinaridade.

De acordo com Dohme (2003), ludicidade refere-se aos jogos pedagógicos; brincadeiras; dinâmicas de grupo; recorte e colagem; dramatizações; exercícios físicos; cantigas de roda; atividades rítmicas e atividades nos computadores. O brincar é algo que já faz parte da vida da criança, independente da sua cultura ou classe social. É uma atividade natural da criança, que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer.

Para Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela, justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente que é cheio de novidades e desafios.

O brincar é uma necessidade física do indivíduo, não é apenas uma questão de divertimento, e sim de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades. Sobre isso, Santos (1997, p. 12) acrescenta que o “desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”.



Por meio do lúdico é possível melhorar o desenvolvimento social, pessoal e cultural em qualquer fase da vida do homem, pois é de conhecimento geral que os jogos e brincadeiras fazem parte da vida de todos, melhorando a comunicação e a socialização do indivíduo.

Percebe-se assim que o lúdico auxilia na aprendizagem, pois ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais da infância. O brinquedo pode favorecer a imaginação e curiosidade da criança, proporciona também a socialização, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Desse modo, notamos que o brinquedo e a brincadeira passaram a ser considerados elementos importantes para o desenvolvimento humano, pois através deles pode-se estudar a relação da criança com o mundo externo, trazendo estímulos importantes para o seu crescimento intelectual.

O lúdico é uma ferramenta que auxilia o educador na dinâmica da sala de aula, pois oportuniza ao aluno um avanço significativo da espontaneidade, aspecto importante para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Ele é uma das maneiras mais eficazes de envolver os alunos nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança.

De acordo com Kishimoto (2009) a utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar representa um fator importante para que se alcance uma melhor aprendizagem. Através das brincadeiras e dos jogos, as crianças desenvolvem sua afetividade, manipulam objetos, praticam ações sensório-motoras e vivem ativamente os contextos de participação e interação social. O jogo pode ser usado com dimensão educativa com o propósito de contribuir para a aprendizagem, desde que haja um planejamento por parte do educador.

Ao brincar, a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Portanto, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar. Entendemos que o brincar é importante para o processo de maturação da criança, Vygotsky (2007) endossa essa ideia ao definir que o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é

como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2007, p.134).

O lúdico é um recurso prazeroso, pois tem a capacidade de envolver a criança de forma única, intensa e total possibilitando demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesma. Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, motor, sua forma de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo. Quando o conhecimento é construído através do lúdico, a criança aprende de maneira mais fácil e divertida, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade.

Através da atividade lúdica a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas.

Para Piaget (1998), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, indispensáveis à prática educativa. O lúdico na Educação Infantil deve ser trabalhado desde cedo com a criança, pois eleva seu potencial a desenvolver mais rápido a aprendizagem. Utilizar o lúdico na Educação Infantil é muito prazeroso, pois facilita e auxilia o entendimento para um despertar de um novo mundo.

O jogo e a brincadeira são experiências vivenciais prazerosas. Assim, a escola ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados (DALLABONA; MENDES, 2012). O lúdico é significativo para a criança poder conhecer, compreender e constituir seus conhecimentos tornar-se cidadã desse mundo, ser capaz de desempenhar sua cidadania com dignidade e competência.

Diante do exposto, compreendemos que o lúdico é elemento essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal. A seguir, trazemos a discussão sobre a

criança e o contexto da infância, para que possamos compreender a importância de se trabalhar como lúdico nessa faixa etária.

## **2.2 A criança, a infância e a educação lúdica**

O indivíduo, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Ele nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e constantemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Atualmente, a criança é vista como um indivíduo que questiona, exige e detém seu espaço na sociedade, diferente de como era vista antigamente.

Segundo Kramer (2007), as visões sobre a infância são construídas social e historicamente. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Os avanços e as transformações na sociedade têm uma forte implicação na compreensão do que a criança representa para a comunidade e para o local em que vive, a forma como é criada e educada muda de um lugar para o outro.

Segundo o pesquisador francês Philippe Ariès (1981), nos séculos XIV, XV e XVI, a criança era vista como um adulto em miniatura executando também as mesmas atividades dos mais velhos e, o tratamento dado a ela era igual ao dos adultos, pois logo se misturavam com os mais velhos.

Na Idade Média, não existia um sentimento de infância que distinguisse a criança do adulto. Nesse período o importante era que as crianças crescessem rapidamente para participarem do trabalho e de outras atividades do mundo adulto. A criança aprendia através da prática e, os trabalhos domésticos eram considerados uma forma de educação. (ARIÈS, 1981)

Foi entre os séculos XVI e XVII que a criança começa a ser percebida como um ser diferente dos adultos. A educação desse período pretendia torná-las pessoas honradas, portanto, a educação passou a ser teórica e não prática.

Já no século XVIII, a criança foi vista como alguém que precisava ser cuidada e escolarizada. Nessa época, isolaram as crianças dos adultos e os ricos dos pobres. Porém, na

Modernidade, a imagem da criança é modificada; percebe-se que ela é um ser diferente do adulto e que possui valores próprios, como a fantasia, a ingenuidade, a comunicação, a igualdade começa a ser vista como ser social em processo de formação e autor de sua própria história. Foi no século XX que surgiu um novo sentimento em relação à infância, havendo um crescimento significativo quanto ao conhecimento da criança (ARIÈS, 1981).

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas, a criança imagina diferentes formas de inserção na realidade. Pois brincando ela expressa a maneira como reflete, ordena, desorganiza e reconstrói o mundo. A infância é uma etapa fundamental na vida da criança, pois é nessa fase que ela aprende a brincar. Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, ela proporciona à criança o seu desenvolvimento psicológico físico e social. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB (BRASIL, 1996), art 29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Por ser uma etapa essencial na vida da criança, a educação infantil tem que estar preparada para recebê-la, ou seja, as instituições, que ofertam esse nível de ensino, devem respeitar os direitos e necessidades das crianças. O planejamento tem que contemplar as atividades lúdicas, são necessários materiais adequados, espaço livre e incentivo por parte dos docentes e gestores, pois na infância as crianças aprendem muito rápido e através dos brinquedos, dos jogos, das brincadeiras é o momento para trabalhar a criança e ajudar no seu desenvolvimento.

A brincadeira, sendo orientada com objetivos definidos torna-se atividade fundamental na Educação Infantil, etapa em que a criança pode expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, mostrando ao professor e aos seus colegas como é o seu mundo, o seu

dia-a-dia. A brincadeira é, para a criança, a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas muito diferentes entre si; de compartilhar ideias, objetos, brinquedos, superando assim progressivamente o seu egocentrismo. E como mostra o BRASIL (2002, p. 27):

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realiza-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira é uma imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano de emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. [...] A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

A criança é um ser que está em constante desenvolvimento, e ao longo do seu processo ela vai construindo novas e diversas competências, que irão lhe permitir compreender e atuar de forma mais ampla. Ela é um ser histórico e a sua infância está baseada no contexto histórico em que ela vive. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 12):

A criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A infância é marcada por toda essa construção de significados sobre a própria vida da criança, e através do brincar e dos jogos ela se descobre, experimenta, inventa, aprende e aprimora habilidades, tornando-se capaz de pensar, imaginar, criar e se socializar. A criança necessita do brincar constantemente, e na sua ausência ficam evidentes lacunas, que no futuro se manifestarão como bases instáveis da personalidade. Como ressalta Machado (2003, p. 37):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transacionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de

aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender, isso não tem a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Portanto, podemos afirmar que o brincar é uma prática necessária na infância de toda criança, porque é relevante para o desenvolvimento humano neste período, pois essa atividade possui uma profunda significação para a criança, uma vez que são seres que pensam e sentem o mundo de um jeito próprio. A brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão marcante que ela leva os conhecimentos adquiridos nesta fase para a vida toda. A seguir, apresentamos a discussão sobre a experiência do professor enquanto mediador desse processo do brincar.

### **2.3 O professor como mediador do brincar**

O lúdico é uma ferramenta que auxilia na aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, autonomia e criatividade, portanto o professor deve utilizá-lo em suas aulas para obter melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar através do lúdico, ou seja, utilizando-se das brincadeiras e brinquedos, facilita bastante à aprendizagem das crianças, esses recursos são usados como subsídio do conhecimento e desenvolvimento, despertando o gosto pelo aprender de forma prazerosa, construindo o saber e os valores sociais para a formação da cidadania.

O trabalho com os jogos e brincadeiras possibilita ao professor, observar a atuação de cada indivíduo por si só e ao mesmo tempo interagindo consigo e com os outros à sua volta. Nestas atividades, tanto o professor como o aluno, estão livres para explorar, brincar/jogar com seus próprios ritmos, para controlar suas atividades e estão abertos a receber e obedecer a regras que lhe são impostas.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 2001), é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.

Podemos dizer que as aprendizagens que ocorrem durante o desenvolvimento da criança são construídas em situações de interações, sendo de essencial importância a mediação e interação com um adulto, neste caso específico o professor. Segundo RCNEI (1998, p. 31):

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.

É essencial a mediação dos docentes no decorrer de todas as atividades escolares, e isso não poderia ser diferente no ato de brincar. É necessário que os educadores percebam a diferença entre mediar o brincar com liberdade e objetivo, e o brincar com liberdade e sem objetivo, apenas como um passatempo.

Para que ocorra o brincar, é imprescindível a presença do professor, ele é uma peça fundamental, pois favorece a interação, planeja e organiza ambientes, estimula a competitividade, cria na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem. De acordo com Teixeira (1995), cabe ao educador oferecer inúmeras oportunidades por meio dos jogos e brincadeiras. Segundo Proinfantil, (2005, p. 50):

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai medir as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver.

Ao utilizar o recurso lúdico o professor torna-se o mediador exercendo papel fundamental, ativo e dinâmico no processo, levando os educandos a agirem, pensarem, sentirem, também de modo ativo e dinâmico, estimulando alcançar sua autonomia.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, 1998, p.43).

Os educadores precisam desenvolver a capacidade lúdica, acreditar no brincar e ver essa atividade como facilitadora do trabalho pedagógico, recurso este que pode ser utilizado em qualquer disciplina, contribuindo para que o aluno aprenda de forma agradável.

Nesse sentido, se os professores acreditarem que brincando as crianças estão aprendendo sobre o mundo que as cerca, estes poderão utilizar o momento do brincar para

intervir e criar vários tipos de ações educativas que facilitarão a aprendizagem (BOMTEMPO, 1999).

No brincar, as mediações devem ocorrer intencionalmente, pensadas pelo educador, para que o tempo de brincadeiras dentro da escola seja aproveitado ao máximo pelas crianças. Favorecer a brincadeira na educação infantil não significa simplesmente deixar que as crianças brinquem sem que seja feita nenhuma interferência, pelo contrário, a ideia é incentivar através de brincadeiras orientadas, que tenham objetivos definidos, assim torna-se possível a aprendizagem significativa.

De acordo com Ayoub (2001), quando o adulto abre mão da sua mediação no processo educativo, a situação pode ser chamada de abandono pedagógico. A autora ressalta que é justamente no contexto da brincadeira que o professor descobre o seu papel de mediador.

As formas de mediação do professor são determinantes para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos.

Quando o professor dá ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento por parte do educando, pois quando se aprende brincando, se aprende com prazer, com alegria. Desse modo, a ludicidade tem conquistado um espaço importante na educação infantil. De acordo com Santos (2012, p. 10), “cabe ao docente criar um ambiente que reúna elementos de motivação para as crianças, com atividades que proporcionem a construção de conceitos formativos que preparam para a leitura, para os números, entre outros”. Motivar seus alunos a trabalhar em equipe, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do



prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2008, p. 37).

O professor da Educação Infantil é um parceiro no processo de desenvolvimento da criança, devendo auxiliar a criança a construir a sua identidade, ética e noção política. Pois, conforme com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

E o adulto, na figura do professor, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28).

É necessário que o educador assuma o papel de artífice de um currículo que privilegie as condições facilitadoras de aprendizagens que a ludicidade contém nos seus diversos domínios, afetivo, social, perceptivo-motor e cognitivo.

Conclui-se assim que a maneira como o educador trabalha as atividades é de fundamental importância para auxiliar a criança na construção da sua afetividade, ampliar sua linguagem, seus conhecimentos, suas competências psicomotoras e, enfim, seu desenvolvimento cognitivo e sócio-relacional. Para Maluf (2003, p. 29), “o lúdico é o parceiro do professor, já que desenvolve habilidades e leva a criança a fazer novas descobertas através de suas experiências”. O professor deverá estar sempre mediando a aprendizagem baseada em jogos para que o jogo seja usado de maneira significativa alcançando assim bons resultados. A seguir apresentamos o capítulo referente ao percurso metodológico utilizado para realizar o estudo.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Neste capítulo, discorreremos sobre a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, que teve como objetivo geral identificar a representação que os docentes possuem de ludicidade na Educação Infantil. Nesta parte, destacamos o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a caracterização do campo de pesquisa, bem como a definição dos sujeitos que participaram da mesma.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Para a realização do presente trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa. A escolha por esta modalidade de pesquisa ocorreu pela necessidade de aproximação da realidade que se desejava estudar, para que fosse possível observar as situações como elas acontecem de forma natural, participando do cotidiano e observando os fenômenos e as demandas que ocorrem no dia-a-dia. De acordo com Minayo (1994, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Pádua (2004, p. 36) a “abordagem qualitativa preocupa-se com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a rede de relações sociais”. Sendo assim optamos pela pesquisa qualitativa, por nos proporcionar uma aproximação maior com o sujeito e o campo a serem estudados.

De acordo com Richardson (2011, p. 82) a “pesquisa qualitativa de campo explora particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema”. Essa escolha comunga exatamente com os instrumentos escolhidos para alcançarmos os dados necessários para tecer uma discussão sobre a referida temática de pesquisa.

#### **3.2 Instrumentos de coleta de dados**

Todo processo investigativo requer técnicas e instrumentos adequados para a produção dos dados. Neste estudo, utilizamo-nos da entrevista estruturada (Apêndice A) e foram feitas observações (Apêndice B) e conversas informais com os entrevistados da escola campo da pesquisa. Focamos, tanto nas entrevistas como nas observações, a percepção da importância da utilização do lúdico no decorrer da prática pedagógica na Educação Infantil e sua contribuição.

As entrevistas aplicadas nesta pesquisa foram direcionadas às docentes da Educação Infantil da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva. Segundo Júnior (2009, p. 217) “Entrevistas são enquetes destinadas a conhecer a opinião de uma população a respeito de um determinado fenômeno. Permite obter o dado na hora com maior precisão na verificação de erros de interpretação”.

Conforme Gil (2009), "entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação".

Interagindo com os sujeitos envolvidos na pesquisa, a partir das observações desenvolvidas, utilizamos a entrevista estruturada com as professoras. Gil (2009, p.113) conceitua como entrevista estruturada, "a entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados [...]". Decidimos trabalhar com este tipo de entrevista, porque queríamos analisar o entendimento das professoras, pelo viés dos mesmos questionamentos.

Os momentos de observação constituíram um elemento fundamental para a pesquisa, pois possibilitaram conhecer melhor a rotina das professoras entrevistadas. Primeiramente foi feita a etapa de observação e em seguida, a entrevista com as professoras. De acordo com Martins Júnior (2009, p.214), “a observação é um método de coleta de dados que consiste na utilização de uma ficha de observação, a fim de que o pesquisador possa ver, perceber e registrar uma informação sobre uma determinada variável.”

Sobre isso, vejamos ainda o que afirma Gil (2009, p. 100) sobre o método de observação:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa.

Desenvolvemos a observação sistemática, por tratar de um momento em que "[...] o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos [...]" (GIL, 2009, p.104).

Associada à observação sistemática fizemos uso das notas de campo, que correspondem aos registros das observações, dos eventos, incidentes relacionados aos objetivos de nossa pesquisa. Bogdan e Biklen (1994, p. 150) conceituam como notas de campo “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo [...]”.

Primeiro realizamos a etapa de observações sistemáticas, onde seguimos um roteiro onde o mesmo apresentava os aspectos que seriam analisados para atingirmos os nossos objetivos pretendidos. Após as observações, foi aplicada uma entrevista com as três docentes para podermos comparar se o que eles mencionavam nas respostas era o mesmo que realizavam na prática no dia-a-dia em sala de aula.

A realização de entrevistas, juntamente com a observação foram fundamentais para garantir uma coleta de dados concisa, em que pudemos desenvolver importantes reflexões sobre a pesquisa. A seguir, apresentamos a caracterização do local onde a pesquisa foi desenvolvida.

### **3.3. Caracterização do campo de pesquisa**

A presente pesquisa teve como campo de investigação a Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima, situada à Rua Carlos Libório, nº282, Bairro Centro, Monsenhor Hipólito-PI. A escola foi fundada no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, no mandato do então prefeito Hamiltom da Silva Lima.



Atualmente, oferece à comunidade, a Educação Infantil, dispondo de turmas de Jardim I e Jardim II; e o Ensino Fundamental, ofertando 1º, 2º e 3º ano, tendo 317 alunos/as matriculados/as. No turno da manhã, funcionavam as turmas de Jardim I e II, 1º, 2º e 3º ano, funcionava uma turma de Jardim I, uma de Jardim II, uma de 1º ano, uma de 2º ano e duas de 3º ano, funcionando nesse turno 6 turmas; e no turno da tarde, também funcionava as turmas de Jardim I e II, 1º, 2º e 3º ano, sendo uma de Jardim I, uma de Jardim II, duas de 2º ano e uma de 3º ano, funcionando nesse turno também 6 turmas, no total 12 turmas funcionando.

A referida escola é composta por oito salas de aula, uma biblioteca, uma sala multifuncional, uma sala de laboratório, uma sala de coordenação, dois banheiros para os alunos/as, uma cantina, um pátio, uma diretoria, uma sala de professores com banheiro.

A Instituição funciona seguindo as normas da LDB, instituindo 800 horas/aula distribuídas em 200 dias letivos de efetivo exercício, numa carga semanal de 20 horas/aula. No total, tem no quadro de funcionários: uma diretora, uma coordenadora, uma secretária, vinte e três professoras, três zeladoras, três merendeiras e um vigia. Os recursos materiais são todos destinados para a melhoria educacional visando um objetivo comum, que é uma educação de qualidade.

As condições físicas da escola são razoáveis. A mesma está com o piso, o teto, as paredes e instalações elétricas e sanitárias em boas condições. As salas de aula são arejadas e bem iluminadas.

A reunião de pais e mestres ocorre bimestralmente para discutir e verificar o desempenho, comportamento e frequência dos alunos, nesta ocasião também são entregues as avaliações.

A relação professor e aluno ocorre de forma que ambos sintam-se seguros, mantendo o respeito, carinho e dedicação; ajudando a construir um ensino de qualidade e satisfatório na formação como cidadão (esse registro foi feito pela diretora da escola).

O Projeto Político Pedagógico é um processo contínuo e integral que determina, acompanha, analisa e avalia o grau das atividades desenvolvidas. O mesmo envolve também depoimentos, coleta sistemática de dados por meio dos quais se identificam as mudanças que ocorrem no comportamento do aluno como também evidencia o comportamento do professor.

O planejamento escolar acontece mensalmente, o mesmo ocorre na própria escola e é realizado pelo coordenador pedagógico. A gestão da escola é bastante autônoma, pois cada membro se empenha ao máximo para desempenhar as suas funções com qualidade. Estão sempre buscando o melhor para todos, respeitando as diferenças e habilidades de todos os que compõem essa unidade de ensino. A escola nos recebeu bem, acolhendo-nos de forma receptiva e apropriada para o desenvolvimento da pesquisa. A seguir, apresentamos as características das professoras que atuaram como sujeitos deste estudo.

### 3. 4 Caracterização dos sujeitos

Os sujeitos escolhidos para a pesquisa foram as docentes da Educação Infantil da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima. Realizamos as entrevistas com estas professoras que se mostraram solícitas para contribuir com a pesquisa que tem como temática central: a importância do lúdico na Educação Infantil.

Foram convidadas três docentes para participarem da presente pesquisa de campo, com idade entre 23 e 40 anos. A escolha por determinado número de sujeitos deu-se a partir da proposta de aplicabilidade dos instrumentos. Como desenvolvemos a observação das salas de aula, compreendemos que esse número de professoras atenderia ao que nos propomos a desenvolver neste estudo. O quadro 1 destaca o perfil das docentes entrevistadas.

**Quadro 1:** Perfil das Docentes

Sujeito	Sexo	Idade	Formação acadêmica	Formação Inicial	Tempo de atuação	Atua nesta escola
---------	------	-------	--------------------	------------------	------------------	-------------------

Professora 1	Feminino	40 anos ou mais	Especialização	Pedagogia	18 anos	02 anos
Professora 2	Feminino	23 a 26 anos	Graduação	Pedagogia	02 anos	02 anos
Professora 3	Feminino	31 a 35 anos	Especialização	Pedagogia	09 anos	04 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os sujeitos da pesquisa se prontificaram de modo gentil para atender-nos, não há restrição quanto à utilização das respostas, foram muito educados e atenciosos na realização das entrevistas. As docentes participantes da pesquisa possuem muito tempo de atuação na área da Educação Infantil, exceto a professora 2, que embora possuísse pouco tempo de atuação em sala de aula, eram nas aulas dessa professora que as atividades lúdicas estavam mais presentes.

No decorrer do trabalho, observamos as respostas que foram dadas pelos sujeitos durante a realização da entrevista, e desenvolvemos análise minuciosa sobre as respostas dadas nas entrevistas e confrontamos com o que foi observado nas aulas, apontando sempre para a importância de se trabalhar o lúdico na Educação Infantil, tudo isso está apresentado no próximo capítulo.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Após a coleta de dados, tivemos o material necessário para iniciarmos as análises, esse foi um momento muito importante da pesquisa. A mesma foi realizada utilizando-se de observação sistemática e entrevista estruturada, relacionadas à temática em estudo.

Analisar os dados de uma investigação é um momento de intensa intimidade do pesquisador com seu objeto de estudo, nesta pesquisa essa etapa foi realizada de forma minuciosa, analisando um a um dos achados e fazendo relação com as palavras de autores que têm como linhas de estudo a presente temática. Trabalhamos neste estudo com a análise de conteúdo.

Richardson (2012, p. 223), afirma que: “[...] a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa e como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferências”. Sobre isso, vemos ainda o que afirma Bardin (1977) sobre a técnica de análise de conteúdo: “[...] pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análises, de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Diante disso, partiremos agora para a apresentação dos resultados encontrados a partir da pesquisa realizada com as docentes da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima.

#### **4.1 Relatos e Análises das Observações**

Nessa parte das análises, trazemos a experiência relacionada às observações sistemáticas que aconteceram nas salas de aula em que as professoras entrevistadas nesta pesquisa atuavam.

Trazemos um resumo dos momentos mais significativos no que se refere à temática da pesquisa. Durante o período de uma semana, do dia 23 à 27 de novembro de 2015, observamos aulas das três professoras da Educação Infantil da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima.

Visitamos três turmas, duas de Jardim I e uma de Jardim II. Durante esta semana de observação, ficamos pela manhã e pela tarde nas referidas salas, observando a sala, a aula, a maneira como as professoras e alunos se relacionavam, as atividades lúdicas utilizadas pelas docentes. A cada visita feita, registramos pontos que nos despertaram a atenção.

Como o objetivo de nosso trabalho foi identificar a representação que as docentes possuem de ludicidade na Educação Infantil, foi necessário estar dentro do espaço escolar para observar as práticas pedagógicas das docentes com o lúdico, entendendo assim suas opiniões a cerca do uso do lúdico em sala de aula.

Esse período de tempo que observamos as aulas foi suficiente para atender nosso objetivo de pesquisa, tendo em vista que iríamos observar a rotina diária, quais as atividades lúdicas utilizadas pelas docentes ou se elas não as utilizavam, a aceitação dos alunos a essas atividades e a objetividade que as docentes davam as atividades.

No decorrer das observações percebemos que a rotina diária das professoras são bastante parecidas, porém as atividades lúdicas utilizadas pelas mesmas divergem um pouco. Trazemos o recorte de uma manhã ou uma tarde de observação em cada sala de aula, fizemos dessa maneira, por compreender que seria possível fazer a discussão e análise das informações registradas.

- Professora 1 – Jardim I



No dia 23 de novembro, observamos a aula da Professora 1, durante uma manhã inteira das 07:30 às 11:30h, permanecemos na sala observando a rotina diária da professora, foi somente uma manhã em que observamos a rotina da docente.

Na hora da chegada na escola, cada criança é levada até o portão da sala pelo responsável e recebida pela professora ou pela auxiliar. Após a acomodação é iniciada a primeira atividade do dia que é a acolhida, que acontece num clima de descontração, onde a professora e os alunos cantam juntos algumas músicas trabalhadas na Educação Infantil. Só que nesse momento, enquanto a professora cantava com a turma tinha três alunos que não estavam participando dessa atividade, eles estavam distraídos e não se atentavam para a acolhida, e a professora não percebeu e nem interferiu.

Dando seguimento à rotina inicia-se a primeira atividade pedagógica. A professora trabalhou com os alunos o estudo do alfabeto, explorando primeiramente o alfabeto escrito na lousa e depois cantou junto com os alunos a música da Xuxa: “A de amor, B de baixinho, C de coração, D de docinho, E de escola, F de feijão, G de gente, H de humano, I de igualdade, J juventude, L liberdade...” envolvendo o conteúdo. Logo em seguida ela passou uma atividade xerocopiada relacionada ao conteúdo trabalhado, na qual os alunos iriam escrever o alfabeto maiúsculo e minúsculo.

Após essa atividade era a hora do lanche, as crianças recebem o lanche na sala de aula e, em seguida, são encaminhadas para o recreio. Normalmente todas as crianças da escola saem ao mesmo tempo para o recreio, onde brincam livremente com brincadeiras criadas e organizadas por eles próprios.

Uma coisa que me chamou bastante atenção foi que após o recreio a professora não desenvolveu nenhuma atividade com as crianças, ela apenas pegou uma caixa de brinquedos que fica no interior da sala e despejou-os no chão e, com isso as crianças ficaram brincando até a hora de irem para casa. Tendo em vista que tinha alunos disputando o mesmo brinquedo, pois alguns existiam em pequena quantidade, por exemplo, existia apenas um carro de cada modelo diferente, teve dois alunos que ficaram brigando pelo mesmo carrinho e só existia um.

A professora titular se mostrou bastante desatenciosa em relação a essas questões, pois era pra ela trabalhar com seus alunos a questão que os brinquedos eram de todos e que eram em pequena quantidade, então eles teriam que aprender a dividir, e um teria que brincar um pouco de tempo e depois teria que ceder o brinquedo para o outro.

Enquanto os alunos brincavam, a professora auxiliar ficou pegando um a um os poucos alunos que ainda estavam com dificuldades na escrita do seu nome e do alfabeto e, foi

trabalhando isso com eles. Com isso chegou a hora de organizar os brinquedos e o material escolar, pois já era hora de ir para casa.

Diante do observado, podemos mencionar que a professora utilizou como recurso o quadro, o marcador de quadro e atividades xerocopiadas, desenvolvendo apenas uma atividade lúdica que foi o alfabeto cantando e os brinquedos foram oferecidos às crianças de forma livre, sem nenhuma orientação e objetividade por parte da professora.

De acordo com Santos (1996), a atividade lúdica tem uma importância notável, pois é através dela que a criança constrói seu próprio mundo. Sendo assim, as atividades lúdicas devem estar presentes no dia-a-dia na Educação Infantil, pois contribuem para o aprendizado e bem estar das crianças.

- Professora 2 - Jardim I

No dia 24 de novembro, observamos a aula da Professora 2, durante uma tarde inteira das 13:30 às 17:30, permanecemos na sala de aula observando a rotina da professora, foi somente uma tarde que observamos a rotina dessa professora.

A aula iniciou com a acolhida, todos os alunos juntamente com as professoras cantaram, pularam e se divertiram bastante com algumas músicas da Educação Infantil. Após liberarem bastante energia com a atividade, fizeram uma oração agradecendo a Deus por mais um dia de vida.

Seguindo a rotina, a professora inicia a primeira atividade pedagógica. A mesma trabalhou com os alunos o alfabeto, sendo que utilizou como recurso o alfabeto cantando e ilustrado, ela envolveu bastante os seus alunos, para cada letra do alfabeto ela pegava um aluno cujo a inicial do nome fosse a letra trabalhada, ela utilizou essa atividade com o intuito de absorver uma maior atenção e aprendizagem dos alunos. E logo em seguida ela entregou aos alunos uma atividade xerocopiada onde os mesmos iriam fazer o alfabeto maiúsculo e minúsculo.

Logo em seguida, as crianças recebem o lanche ainda na sala e, após o lanche são encaminhadas para o recreio. Após o recreio as crianças retornam para as salas, nas quais é permitido as crianças um tempo de descanso devido a grande movimentação que acontece nos momentos de brincadeira livre. Quando retornamos para sala de aula encontramos dois alunos que tinham brigado na hora do recreio; segundo um deles o outro tinha lhe mordido, e a mordida causou uma mancha enorme em seu braço. Os dois alunos foram encaminhados para a diretoria e, a diretora conversou bastante com o aluno que havia mordido o outro e depois

ele retornou para sala e o seu comportamento até a hora de ir embora foi tranquilo, ele não se alterou mais e nem brigou com nenhum dos seus coleguinhas.

A professora iniciou um joguinho envolvendo toda a turma, ela dividiu a turma em dois grupos o dos meninos e o das meninas e trabalhou com eles perguntas relacionadas às cores, aos objetos e à quantidade, os alunos gostaram bastante dessa atividade, se envolveram; no rosto de cada um deles percebíamos o sorriso e o entusiasmo.

Após o joguinho, a professora organizou uma roda com todos os alunos sentados no chão e contou uma historinha, todos gostaram e se mostraram envolvidos. Depois, a professora oportunizou que brincassem com os brinquedos que tem numa caixa na sala. Ao terminar os alunos organizaram o material escolar e formaram a filinha, pois já era hora de ir para casa.

Diante do que foi observado, pode-se mencionar que a professora utilizou como recurso o joguinho, historinha, o quadro, o marcador de quadro e atividades xerocopiadas, desenvolvendo atividades lúdicas, como o jogo, a contação de história e alguns brinquedos, para complementar na aprendizagem dos seus alunos. E os alunos mostraram grande aceitação a essas atividades.

Assim podemos perceber que a aula dessa professora teve um rendimento e um envolvimento bem maior por parte dos alunos, tendo em vista que ela trabalhou atividades lúdicas com seus alunos, absorvendo assim uma maior atenção por parte deles e conseguindo um maior envolvimento e participação.

Segundo Kramer (2007) "brincar é uma experiência de cultura importante não apenas nos primeiros anos da infância, mas durante todo o percurso de vida de qualquer ser humano. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza".

Portanto, pode-se perceber que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

- Professora 3 - Jardim II

No dia 26 de novembro, observamos a aula da Professora 3, durante uma manhã inteira das 07:30 às 11:30h, permanecemos na sala de aula observando a rotina diária da professora, f somente uma manhã que observamos a rotina dessa professora.

A professora iniciou a aula com a acolhida, um momento de descontração onde alunos e professora cantam, pulam, batem palmas e se divertem bastante juntos ao som de músicas para educação infantil.

Dando seguimento a rotina, a professora trabalhou com os alunos o estudo dos números pares e ímpares, sendo que a mesma utilizou uma espécie de joguinho com o intuito de absorver uma maior atenção e aprendizagem dos alunos. O joguinho aconteceu da seguinte maneira: a professora chamava os alunos de dois em dois, um dos alunos escolhia par e o outro ímpar, em seguida cada um colocava o número de dedos das mãos que lhe fosse conveniente e se fazia a soma dos números que os alunos colocavam juntos; após essa soma o aluno iria dizer se o número obtido era par ou ímpar. E o interessante é que os alunos gostaram bastante e se envolveram com essa atividade proposta pela docente.

Após essa atividade a professora passou uma atividade de classe onde foi colocando as perguntas e os alunos respondendo as questões em voz alta na sala, e ela já ia logo preenchendo as questões com as respostas.

Em seguida era a hora do lanche. Logo após, as crianças são encaminhadas para o recreio. Encerrado o mesmo as crianças retornam para as salas, em que é permitido as crianças um tempo de descanso. Terminado esse tempo a professora concluiu as atividades iniciadas no primeiro momento e os alunos foram levados para o pátio da escola para serem vacinados, pois nesse dia estava acontecendo na escola uma campanha de vacinação desenvolvida pela Secretária Municipal de Saúde em parceria com as escolas. Após as crianças tomarem a vacina retornaram para a sala, organizaram o material escolar e formaram a filinha, pois já era hora de ir para casa.

Com base no que foi observado, pode-se dizer que a professora utilizou como recurso o joguinho, o quadro, o piloto e atividades no caderno, desenvolvendo apenas uma atividade lúdica que foi o jogo com os números pares e ímpares para complementar na aprendizagem dos seus alunos. Apesar de a professora ter utilizado apenas uma atividade lúdica e de forma breve, os alunos se envolveram bastante, demonstrando participação e entusiasmo com a atividade. Segundo Kishimoto (2008, p. 37):

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Portanto, os jogos e brincadeiras podem ser um auxílio importante para se alcançar resultados dentro das ações traçadas pelos docentes, pois aproxima a criança do universo estudado, tornando o processo de aprendizado algo prazeroso que tende ao alcance de resultados positivos. A seguir, destacamos as repostas obtidas durante as entrevistas.

#### **4.2 Resultado da entrevista realizada com as Docentes**

Neste tópico analisamos as respostas dadas pelas docentes às questões levantadas na entrevista. Todas as questões tem relação direta com a importância do lúdico na Educação Infantil e a representação que as docentes possuem de ludicidade. A seguir, apresentamos as perguntas feitas seguidas das respostas.

A **primeira pergunta** foi a seguinte: O que você entende por ludicidade?

Professora 1: É uma forma de apresentar e desenvolver determinados conhecimentos através da música, dança, jogos, imagens, visando despertar o interesse do aprendiz.

Professora 2: É a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através do brincar (jogos, brincadeiras, músicas danças, histórias).

Professora 3: É um fazer do profissional em educação que se relaciona não apenas no uso de jogos e brincadeiras, mas em um sentimento prazeroso do sujeito envolvido.

Diante das respostas dadas pelas professoras nota-se que elas compartilham de um mesmo entendimento a respeito da atividade lúdica. Mas, durante os dias que foram observadas as aulas não foi visível o desenvolvimento de todas as atividades mencionadas pela Professora 1 e Professora 3. Através das suas falas percebe-se que para elas o lúdico pode ser visto como parte integrante de uma proposta metodológica, por proporcionar desenvolvimento e diversas aprendizagens. Dessa forma percebe-se que a compreensão do lúdico para Professora 1, Professora 2 e Professora 3 pode ser considerado semelhante ao que Maluf relata:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

Quando indagadas na **segunda questão**, sobre a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, obtivemos as respostas:

Professora 1: Através da ludicidade a criança aprende a conviver com outras crianças, aprende a ganhar e perder, a esperar sua vez, lidar com as frustrações, conhecer e explorar o mundo.

Professora 2: As atividades lúdicas são de grande importância, pois contribuem para o desenvolvimento da criança, também garantem sucesso no ensino-aprendizagem.

Professora 3: O lúdico é uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades. É um excelente instrumento de medição entre o prazer e o aprender.

As três professoras apresentam respostas semelhantes ao considerarem que a presença de atividades lúdicas na rotina escolar, colabora para o desenvolvimento das crianças. Conforme já foi visto durante a pesquisa o lúdico possibilita o estímulo das potencialidades das crianças criando uma realidade que proporciona o desenvolvimento físico, motor, emocional, social e cognitivo. As atividades lúdicas são estratégias que contribuem tanto para o bem estar e o prazer da criança no universo da escola, como auxilia na possibilidade de alcançar avanços nas questões relacionadas ao desenvolvimento intelectual. Para Almeida (1995, p. 41) :

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Portanto de uma forma geral o lúdico influencia no desenvolvimento da criança, e através do jogo a criança aprende a agir, adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, sendo o lúdico um excelente recurso facilitador da aprendizagem.

A **terceira pergunta**: Quais são as atividades lúdicas que você cotidianamente utiliza? E como é feita a seleção dessas atividades?

Professora 1: Jogos, músicas, danças, recorte e colagem. A seleção é feita de acordo com o conteúdo a ser trabalhado.

Professora 2: Músicas, histórias, danças e jogos diversificados. Essas diversas atividades são desenvolvidas dentro do conteúdo a ser lecionado em sala de aula.

Professora 3: O alfabeto ilustrado e cantado, jogo da memória, bingo das letras, dominó dos números. A seleção é feita de acordo com o conteúdo trabalhado e os objetivos almejados.

É importante que exista diversidade das atividades utilizadas pelas professoras em sala de aula. Também se torna fundamental que os momentos de atividade lúdica não apareçam na rotina da escola apenas no momento destinado ao recreio. Segundo Pereira (2002, p. 90):

As atividades lúdicas não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de alegria, entrega e integração dos envolvidos. [...] Possibilita a quem as vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação, e percepção, momentos de auto conhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade.

Diante das respostas dadas pelas professoras, são diversos tipos de atividades lúdicas propostas por elas no dia-a-dia da turma. Apesar das várias atividades mencionadas pela professora 3, durante o período que observei ela não desenvolveu nenhuma dessas atividades citadas.

Dando continuidade, a **quarta questão** a ser pontuada foi: A escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças?

Professora 1: Na Educação Infantil os materiais lúdicos ainda são muito precários.

Professora 2: Sim, mas ainda não são suficientes para poder realizar essas atividades com as crianças em sala de aula.

Professora 3: A escola dispõe de poucos materiais, em consequência disso trabalhamos muito com material descartável fazendo o reaproveitamento e transformando-os em jogos educativos.

Diante do que observado e pelo que foi exposto pelas docentes podemos perceber nas palavras das mesmas que a escola dispõe de poucos materiais lúdicos, sendo que isso dificulta a realização das atividades. Segundo Almeida (2003, p.23)

O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca.

Ainda segundo o autor, o bom êxito de toda a atividade lúdico-pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor. De acordo com o Almeida o professor através da sua criatividade pode construir juntamente com os alunos objetos que podem ser utilizados nas aulas como recursos lúdicos, por exemplo, uma tampinha de garrafa pet pode ser utilizada e transformada em peças de um jogo de dama. Para o autor material sozinho não funciona, tem que existir um toque especial do professor.

**A quinta e última pergunta:** Na sua opinião, qual o papel do educador ao utilizar a prática lúdica?

Professora 1: A utilização dessa prática nem sempre é fácil, pois exige do educador um compromisso maior, no que diz respeito ao tempo, aos recursos e envolvimento da clientela.

Professora 2: O papel do educador ao utilizar essa prática, é de despertar o interesse e atrair a visão das crianças, desenvolver também a criatividade e os conhecimentos, e o aprendizado da criança na escola.

Professora 3: Facilitar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do aluno.

Partindo das respostas dadas pelas professoras percebe-se que elas têm consciência do papel do educador ao utilizar as atividades. O educador deve estar atento à idade e as necessidades dos seus educandos para selecionar as atividades lúdicas e os materiais adequados.

Friedmann (2003) discorre que o papel do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento. Percebe-se assim que a presença do professor é de fundamental importância na mediação das atividades lúdicas que o mesmo propõe a serem desenvolvidas em sala de aula, pois utilizando da ludicidade ele auxilia o educando e facilita a aprendizagem da criança. Sobre o papel do professor Teixeira (1995) ainda ressalta que cabe ao educador oferecer inúmeras oportunidades para que se torne prazerosa a aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras.

Com essas observações e reflexões foi possível perceber que a rotina, o ambiente físico, os materiais, além da professora também são fortes mediadores do brincar na escola, e



muitos deles dependem de um incentivo maior que vai além dos muros da escola. A seguir apresentamos o capítulo referente às conclusões finais obtidos nesta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações contidas nesse estudo, podemos concluir que os jogos e as brincadeiras na sala de aula são atividades que oportunizam a construção do conhecimento a partir da realidade vivenciada pelas crianças, contribuindo para a constituição do sujeito-criança como sujeito produtor de sua própria história. Na presente pesquisa enfatizamos a necessidade de se identificar as concepções que as docentes da Unidade Escolar Municipal Judith da Silva Lima possuem de ludicidade na Educação Infantil e compreender as contribuições das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, buscamos ainda analisar a opinião de educadores sobre este assunto.

A partir da análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, ficou evidente a valorização dessas atividades por parte das professoras. Porém, vale lembrar que é necessário entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. O docente deve conduzir o discente e as atividades a serem realizadas, sempre com seus objetivos definidos para garantir a qualidade das atividades lúdicas propostas.

De acordo com as informações fornecidas pelas professoras e com os resultados observados, a utilização de atividades lúdicas proporciona um melhor desempenho e envolvimento das crianças nas atividades escolares. A intenção dessa pesquisa, ao demonstrar um universo onde o lúdico se faz presente nas ações dos educadores e dos educandos, é apontar a ludicidade como uma alternativa para a metodologia utilizada na educação infantil, não como um recurso único, mas como uma estratégia que possibilita utilização simultânea de outros recursos e estratégias metodológicas.

É importante mencionar que o educador deve desenvolver atividades lúdicas na sala de aula não como meras brincadeiras, mas como uma possibilidade de promover o ensino-aprendizagem. As professoras que participaram da pesquisa sabem e tem consciência acerca da importância da inclusão do lúdico no desenvolvimento da prática pedagógica, porém, por alguns motivos, entre eles: a falta de materiais dificulta a utilização dessas atividades, a questão do tempo e também de envolvimento e comprometimento por partes de alguns professores.

Por fim, vale lembrar que a brincadeira é uma ação natural da infância, no momento em que a criança brinca trabalha com diversos aspectos como, físico, motor, emocional, social e cognitivo, portanto o lúdico permite novas maneiras de a criança se desenvolver, constituindo-se com um elemento importante no processo de desenvolvimento e

aprendizagem. Assim podemos ressaltar que o lúdico é uma dimensão significativa a ser explorada pelos profissionais que atuam na educação infantil.

Com base nisso, o referido trabalho contribuiu muito para nossa vida acadêmica e para a nossa formação docente, pois através dele pudemos constatar a relevância de se desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, ele também pode ser visto como um auxiliador porque a partir das ideias das professoras sobre como o lúdico pode ser utilizado, podemos começar a pensar como outros professores da Educação Infantil se relacionam com o lúdico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP:Loyola, 2003.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl.4, p. 53-60, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BOGDAN, R. ; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOMTEMPO, E. **Brinquedo e educação: na escola e no lar**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1413-85571999000100007&Ing=pt&nrm=iso>>. Acesso em 25 de Agosto de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02. 1998.85p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica**. -Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil- PROINFANTIL-** (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED, v.02, unidade 5, 2005. 64p.
- DALLABONA, S. R.; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. Acesso em 10 de Setembro de 2015.
- DOHME, V. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FRIEDMANN, A. **A importância de Brincar**. Diário do Grande ABC, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, J. J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KISHIMOTO, M. T. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MALUF, A. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. de S. et all. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PEREIRA, L. H. P. Ludicidade: algumas reflexões. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, S.M.P. (Org.). **O lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## **APÊNDICE**

### Apêndice A (Entrevista com as Docentes)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Estimado (a) professor (a),

Esta pesquisa é realizada por **SILVÂNIA GOMES DE SOUSA** graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, que tem como temática: A representação que o professor possui de ludicidade: na Educação Infantil, tendo como orientadora desta pesquisa a Prof<sup>ª</sup>. Ma. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves. Sua participação é essencial para obtenção dos resultados que serão fundamentais para o sucesso deste trabalho.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados desta pesquisa não vai identificar os participantes e de maneira alguma, os dados serão utilizados para outras finalidades que não sejam para fins desta pesquisa.

#### ENTREVISTA APLICADA AO (À) PROFESSOR (A)

1. Sexo:

( ) feminino

( ) masculino

2. Idade:

( ) 19 a 22 anos

( ) 23 a 26 anos

( ) 27 a 30 anos

( ) 31 a 35 anos

( ) 35 a 40 anos

( ) 40 anos ou mais

3. Qual sua graduação? Tem especialização? Em qual área? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Há quanto tempo atua na área de educação?

\_\_\_\_\_

5. Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

\_\_\_\_\_

6. O que você entende por ludicidade?

---

---

---

---

---

7. Para você, qual é a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança?

---

---

---

---

---

---

---

---

8. Quais são as atividades lúdicas que você cotidianamente utiliza? E como é feita a seleção dessas atividades?

---

---

---

---

---

9. A escola conta com materiais que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças? Justifique.

---

---

---

---

---

10. Qual o papel do educador ao utilizar a prática lúdica?



---

---

---

---

Obrigada pela atenção!

### **Apêndice B (Roteiro de Observação)**

- Rotina diária;
- As atividades realizadas pela professora;
- Se as atividades lúdicas fazem parte da rotina;
- A resposta dos alunos a essas atividades (sim tem aceitação ou não por parte deles);
- A importância que o professor dá as atividades lúdicas, se ele dá objetividade às brincadeiras ou se é um mero passatempo;
- O envolvimento por partes dos alunos e dos professores com as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Silvânia Gomes de Sousa,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Li importância de lúdicos na Educação Infantil:  
 um olhar sobre as práticas pedagógicas dos docentes  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 08 de Agosto de 2016.

Silvânia Gomes de Sousa  
 Assinatura

Silvânia Gomes de Sousa  
 Assinatura